

Cale-se...

Lola...

*A essência da vida se apresenta em um brinde
Minha alma, se retesa, cambaleante,
tropeça em minha língua... Não quero o fel, engolir...
Um olhar entristecido em meus retratos
traz-me na boca o gosto do mel derramado*

*Ocálice de fel, a mim, oferecido
debocha da minha vã existência
Aqueles que deixei enterrados sem lápides...
borbulham vibrantes em mais um convite
para um último trago...*

*Covardia!
Não quero e não quebro o cálice maldito
Nada faço, me calo, e ele, não se cala...
Intragável líquido com seu cheiro pútrido
A me sufocar... de vida...Grita...*

*Amarras, santas amarras...
Corto-as com meus dentes, na marra!
Quebro o cálice, sangro aos pedaços
Rego o solo com minha carne in vitro*

*Não à impotência, fim da minha ausência
Fim da minha vã existência
Enfim, o cálice, se cala...*

Lola

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cale-se-2>